

Teatro na Educação Ou Teatro Educacional

El Teatro en la Educación o el teatro educativo

Theatre-in-Education (TIE) ou Educational Theatre

Júlia Correia

juliacor@sapo.pt

Professora Adjunta da Escola Superior de Educação/ Instituto Politécnico do Porto

Tipo de artigo: Artigo de actualização

RESUMO

O TIE, teatro educacional é um género teatral que estabelece uma ponte entre o teatro e a educação. A criação teatral, segundo este género, desenvolve e aplica processos de envolvimento participativo nas aprendizagens adquiridas durante e através da preparação e representação teatral. Este processo criativo requer procedimentos de pesquisa, objectividade, clareza e análise relativamente às matérias pesquisadas, bem como criatividade e conhecimentos teatrais e dramáticos. São os recursos combinados de processos educacionais inovadores com processos de criação teatral de vanguarda que fazem do TIE um resultado da mudança social que reúne a valorização de procedimentos de criação democráticos com a valorização de novas formas, meios e métodos do “ fazer comunicar” através do teatro conjugando-as com teorias educacionais dos anos 1950/1960, profundamente enraizadas no aprender através do fazer.

Palavras-chave: Teatro educacional; Método colaborativo; Improvisação; Pensamento crítico.

RESUMEN

El TIE, teatro educacional, es un género teatral que establece un puente entre el teatro y la educación. La creación teatral, según este género, desarrolla y aplica procesos de involucramiento participativo en los aprendizajes adquiridos durante y a través de la preparación y la representación teatral. Este proceso creativo requiere procedimientos de investigación, objetividad, claridad y análisis de los materiales investigados, así como creatividad y conocimientos teatrales y dramáticos. Son los recursos combinados de procesos educacionales innovadores con procesos de creación teatral de vanguardia, que hacen del TIE un resultado del cambio social, que congrega el reconocimiento del valor de procedimientos de creación democráticos con el reconocimiento del valor de nuevas formas, medios

y métodos del “hacer comunicar” a través del teatro, conjugándolas con teorías educacionales de los años 1950/60, profundamente enraizadas en el aprender haciendo.

Palabras clave: El Teatro educacional, El Método colaborativo, Improvisación, El pensamiento crítico.

ABSTRACT

TIE or Educational Theatre is a Theatrical genre which puts together Theatre and Education. To create and to make Theatre by this way it means to develop and to put into practice learning by participation process.

Both, learning and doing Theatre are realized on the same time and by the same means, doing theatre devising and improvisations. These procedures require research and objectivity and requiring also analysing issues being creative and theatre and dramatic knowledge.

It is the combination of renewed Educational Procedures and forefront Theatre techniques that make TIE a result of democratic values in the educational field and in theatre field. Valorising new Theatre forms, means and methods of “Making Communication” Through making Theatre conjugating it with educational theories from 1950/1960 deeply rooted in “Learning by Doing”.

Keywords: Educational Theatre; Collaborative Method; Devising; Critical Thinking

1. ORIGENS DO TIE

O TIE enquanto género teatral estabelece uma ponte entre o teatro e a educação. O seu surgimento faz parte de um projecto mais vasto que se inicia após a segunda guerra mundial do séc. xx. Nesta altura, um pouco por toda a parte, surgem propostas de alargamento dos públicos e a procura de novas formas de comunicação através do teatro.

Em Inglaterra, em muitas regiões do país, este processo tem o seu início nos anos sessenta e parte de companhias profissionais de teatro suportadas financeiramente pelas autoridades locais das artes e da educação.

O teatro passa a ser utilizado como meio de educação desenvolvendo e aplicando processos de envolvimento participativo num processo de aprendizagem. Para todos os efeitos a primeira companhia de teatro a criar programas TIE composta por actores – professores, que são pessoas que reúnem formação em teatro e em educação.

Tony Jackson (1993), considera que este movimento resulta da necessidade de reconduzir o teatro para as suas raízes populares alargando assim a sua base social através da revitalização do teatro regional, do crescimento do teatro “alternativo comunitário” e do teatro para crianças.

Procura-se uma função “util” para o teatro e acredita-se no seu potencial educativo e no seu poder como força transformadora da sociedade. É a importância que é reconhecida e conferida às artes no currículo escolar, particularmente ao papel educativo do Drama que dá o impulso para a formalização e teorização do TIE. Toda a sua história, como David Pammenter nos diz, é uma história de “Divesed”. Com ou sem escritor da peça a conceber, a actividade central da equipa de actores-professores, foi sempre o trabalho de “devising”.

Este processo criativo requer procedimentos de pesquisa, objectividade, clareza, e análise relativamente às matérias pesquisadas, bem como criatividade e conhecimentos teatrais e dramaticos. São os recursos combinados de processos educacionais inovadores com processos de criação teatral de vanguarda que fazem do TIE um resultado do clima de mudança social que reúne a valorização de procedimentos de criação democráticos com a valorização de novas for-

mas, meios e métodos do “fazer e comunicar” através do teatro, conjugando-os com teorias educacionais dos anos 1950/1960 profundamente enraizadas na concepção do “aprender através do fazer”.

Ao mesmo tempo que este movimento de criação teatral, (com objectivos educacionais, tanto no que diz respeito e ao seu conteúdo, ao fazer do teatro como a relação a estabelecer com o público) são incrementados e aperfeiçoados cursos de formação de professores em serviço em Drama Educacional que tornam estes professores conscientes dos objectivos e métodos desta nova disciplina que incluía o interesse pelos mitos, lendas e histórias tradicionais mas também o desenvolvimento da reflexão sobre formas e métodos de abordagem da realidade e de pessoas reais em situações identificáveis como fazendo parte da vida real. São estas questões relacionadas com a abordagem da vida real, que conduzem à criação de programas que envolvem crianças explorando problemas e que ao procurarem soluções para esses problemas formam opiniões sobre acontecimentos e aspectos da realidade envolvente. Na óptica dos primeiros criadores de programas de TIE, estes deveriam ser apresentados a pequenos grupos de crianças, (uma ou duas turmas de cada vez).

Em 1963 é realizado um relatório oficial (Newsom Report de 1963), que proclamou que o Drama fazendo parte do currículo escolar, conjuntamente com poesia e outras artes, ajuda os jovens a descobrirem-se, não havendo outros meios de auto-conhecimento mais eficazes, isto, no entender dos seus relatores.

O teatro, entendido como um meio para dar forma a valores políticos, morais e éticos, onde a experiência humana é observada e compreendida ao nível intelectual, emocional e filosófico, é uma linguagem artística que tem sempre a ver com a análise e a construção do pensamento crítico, tanto no nível da construção da estrutura teatral e dramática da peça a ser criada como no que diz respeito ao seu conteúdo, ao mesmo tempo que se analisa de forma crítica a apresentação teatral tendo em conta as ideias e processos mentais de racionalidade que se pretendem estimular comparando o resultado alcançado com o que se pretendia. No fundo, o objectivo é tornar acessível à compreensão como é que, um

dado acontecimento se produz, como é que uma situação evolui tendo considerando que, toda essa dinâmica depende de conflitos e oposições. Tem-se como adquirido que, se estas descobertas não são realizadas pelas crianças, estas não serão agentes da sua própria aprendizagem.

Jim Mirriane (1993), um escritor de peças para programas de TIE diz-nos que este género teatral resulta de muitos desenvolvimentos da criação teatral moderna e que existem alguns antecedentes importantes que devem ser assinalados. O mais significativo, nos Estados Unidos da América, foi o projecto de Teatro Federal nos anos trinta do séc. XX juntamente com as suas peças de “Teatro Jornal”, método de teatro “quase documento” desenvolvido nos Estados Soviéticos, no período que se segue á revolução bolchevique e importado pelos grupos de teatro americanos de esquerda. No Reino Unido, è o movimento de Teatro Óperario cujas peças de agitação e propaganda, dos anos vinte do séc. XX, inspiram princípios e métodos teatrais presentes nos anos cinquenta, em Londres, no Workshop Theatre de Joan Littlewood.

2. O QUE É O TIE?

As companhias de teatro educacional participativo, mais conhecidas como companhias de Theatre – In – Education (TIE) actuam maioritariamente no interior das escolas, aliás, quando aparecem, um dos seus objectivos assumidos é precisamente esse: levar o teatro para dentro do meio escolar.

Elas oferecem um programa de teatro que têm intenções educacionais, com oficinas de Drama e encontros preparatórios com alunos e professores e recursos que apoiam a continuação desse programa através de actividades dramáticas, propostas de pesquisas que aprofundam e consolidam o conhecimento bem como as aprendizagens que serão adquiridas durante e através da apresentação teatral.

Nos nossos dias, por vezes, os programas que se apresentam nas escolas são adaptações de produções teatrais que decorrem em teatros sem contudo, perderem as características do “género” TIE.

“Community Theatre” e TIE E (Teatro na Comunidade e Teatro Educacional Participativo) partilham alguns objectivos,

intenções e até mesmo práticas e metodologias, ambos trabalham com grupos sociais específicos e ambos usam o processo de oficinas de Drama com intenções sociais de aprofundamento do conhecimento de determinados temas ou situações cujas condições devem ser observadas, entendidas e eventualmente alteradas.

Neste momento, no Reino Unido, na Austrália, Canadá e Países Nórdicos, os Teatros locais, os Centros de Artes e alguns Museus têm departamentos de Educação que por sua vez têm uma companhia TIE residente, estas podem ser convidadas a realizar o seu programa TIE em escolas que o requeiram. É possível encontrar uma lista extensa de companhias de TIE que, conscientes da insuficiência de meios financeiros para divulgação do seu trabalho através da publicidade paga, enviam emails às escolas e aos departamentos locais dos ministérios da Educação e das Artes em que anunciam os programas de teatro educacional participativo que têm em carteira ao mesmo tempo que divulgam os seus temas curriculares ou sociais e as oficinas da fase preparatória. Materiais para desenvolvimento posterior a ser realizado pelos professores estão também disponíveis on-line, muitos têm sites que podem ser consultados e a Exeter University Website apresenta uma lista muito considerável de companhias de TIE no Reino Unido.

O Movimento do Teatro Educacional Participativo, teve origem no Reino Unido mas de pressa se espalhou pelos países de língua inglesa e países escandinavos. Este movimento teve os seus altos e baixos mas hoje é definitivamente reconhecido o seu contributo na educação e o seu processo de criação, técnicas, métodos e convenções teatrais estão estabelecidos como conteúdo de um novo género teatral e ensinados em universidades, nos seus departamentos de Drama e escolas secundárias em cursos de A Level e GCSE em estudos teatrais.

Nestes casos alunos e estudantes criam, produzem e apresentam projectos de TIE como prova final podendo escolas de ensino básico e médio manterem relações de parceria com estas universidades e escolas secundárias que fazem formação em estudos teatrais recebendo os benefícios das suas criações e colaborando com as oficinas preparatórias da peça de teatro, podendo ainda contribuir com sugestões

relativamente aos assuntos e temas do currículo a serem abordados através do TIE, espectáculo e oficinas.

É no site da companhia que produz e cria este género teatral que se podem encontrar links que relacionam o conteúdo do espectáculo com o currículo e um dossier com materiais pedagógicos e propostas de exploração dramática para as fases preparatórias de pesquisa e follow up.

3.DIMENSÃO ESTÉTICA E EDUCACIONAL DESTE GÉNERO TEATRAL: MISSÃO; METODOLOGIAS; TÉCNICAS E CONVENÇÕES

O TIE, hoje, continua a ser um género teatral que tem objectivos educacionais inovadores. Assentando também em pressupostos das teorias da educação de Paulo Freire, atende às questões do desenvolvimento psicológico e ao contexto cultural e social das crianças ou jovens envolvidos no programa desenhado.

Estes projectos teatrais usam modos exploratórios do DIE (Drama In Education) e uma peça de teatro escrita e concebida como espectáculo teatral (devised) segundo métodos de trabalho participativo.

Pretende ainda, ter, no que diz respeito ao seu conteúdo, rigor quanto ao tratamento da área do conhecimento do programa curricular ou dos temas sociais seleccionados que serão objecto de pesquisa, e usados para a criação da forma teatral que dará vida e permitirá através de experiências estéticas, a indagação dos temas abordados.

No início da criação do projecto teatral selecciona-se um ponto de partida, que de uma forma genérica foca temas ou assuntos curriculares das áreas da História, (História local), saúde, conteúdos científicos ou então temas de interesse social e comunitário tais como: descreminação racial ou de género, bullying, alcoolismo, violência doméstica, paternidade precoce, abuso de drogas etc. Estes assuntos podem ser tratados de diferentes maneiras, dependendo o seu tratamento da faixa etária dos espectadores em vista.

Através de improvisações, são criadas e desenvolvidas personagens, situações dramáticas e acontecimentos, que reflectem conflitos e dilemas que os jovens espectadores de-

verão enfrentar individualmente ou em grupo, nas oficinas desenvolvidas.

Estas oficinas aparecem em dois tempos no programa que reúne as várias etapas do projecto TIE que se pretende elaborar.

No começo, a equipa de trabalho deverá estar muito consciente de quais são as questões principais em debate e muito bem informados sobre os assuntos e temas focados, sobre os quais a peça deverá ser construída.

Porque o TIE tem uma filosofia emancipatória é necessário construir uma perspectiva histórica e um ponto de vista político e social.

4.DIMENSÃO EDUCACIONAL: PRINCÍPIOS, FUNDAMENTOS E ESTRATÉGIAS

Um dos objectivos do TIE – Teatro Educacional, é reflectir, como se fosse um espelho, as acções humanas, de forma que, ao observar as contradições e os dilemas presentes, os jovens possam compreendê-las de uma forma crítica e encontrar outras soluções que possam prevenir factores de risco e de sofrimento humano evitáveis através da adopção de outros comportamentos.

Chris Vine (1993), considera que a principal proposta educacional dos programas TIE reside no princípio da participação activa dos espectadores e no princípio de que, as instituições e o comportamento humano resultam da actividade social e cultural, portanto, susceptíveis de serem alterados e que é a participação activa, que torna os jovens espectadores autores da sua própria aprendizagem.

É este autor que nos diz que, nos anos sessenta muitas companhias de teatro inglesas receberam influências do Teatro de Brecht, do trabalho de Gavin Bolton e Dorothy Heathcote, no campo do DIE (Drama -In- Education), e da pedagogia de Paulo Freire.

Assim, um dos principais traços do quadro teórico que informa o TIE é a convicção de que é possível desenvolver uma prática teatral através do qual o “Público” é desafiado a construir e a comprometer-se como sujeitos activos do seu processo de aprendizagem e produzindo-se desta for-

ma mudanças na compreensão do mundo e dos assuntos contidos nos programas propostos.

Algumas técnicas do Teatro do Oprimido de Augusto Boal, são posteriormente incluídas no processo exploratório do TIE que decorre antes e depois da apresentação do espectáculo na forma de oficinas dramáticas, particularmente o teatro da Imagem e o teatro fórum.

Revelar discrepâncias, contradições entre o que é “dito” e o que é “feito” e descobrir as forças que pré-condicionam muitas das respostas e decisões tomadas pelos personagens das peças apresentadas, tornam-se o desafio educacional que pretende encontrar métodos que ajudem a examinar objectivamente as experiências vivenciadas durante a representação teatral que deverá ser desafiante, absorvente, e um estímulo para aprofundamento dos assuntos propostos numa etapa posterior, proposta esta, que deve ser realizada dentro e fora das escolas.

5. DIMENSÃO ESTÉTICA

Uma das estratégias utilizadas é a colocação dos espectadores (turma ou turmas de alunos) numa ficção dramática em que eles são apanhados nos acontecimentos e têm que interagir com personagens e tomar decisões relativamente a situações que fazem parte de uma crise que tem de ser resolvida.

Por vezes os alunos são confrontados com situações em que eles são convidados a desafiar ou a aconselhar personagens, relativamente a assuntos relacionados com os acontecimentos a que eles acabaram de assistir na peça apresentada. Mas a verdade é que, tudo isto se pode passar durante a representação da peça.

Um programa TIE contém um conjunto de procedimentos cujo objectivo é aprofundar o conhecimento de assuntos até onde o desenvolvimento e maturidade intelectual e psicológica permitirem ao mesmo tempo que é proporcionado o desfrute prazeroso de um espectáculo de teatro e oficinas que exploram, além dos conteúdos previstos, capacidades dramáticas e conhecimento teatral “da experiência de fazer arte alguma coisa nova é compreendida ou compreendida de forma nova” (Bolton, 1993: 39), segundo este autor é a

reflexão, sobre a experiência, que proporciona o conhecimento e a mudança na compreensão já que, no seu entender, a experiência em si é de pouco valor.

De facto, a tónica deste género teatral está no que acontece depois do evento teatral, “O jogo que produz entre a forma artística e a “proposta social” (Jackson, 2006: 168).

É o impacto e a memória do acontecimento teatral, que se relaciona com conteúdos aprendidos juntamente com o contributo para a competência cultural dos jovens para a fruição dos espectáculos de teatro que os programas de TIE proporcionam.

Segundo Jackson (2001) O TIE não é confundível com certo tipo de teatro educacional que usa uma peça teatral como veículo para uma mensagem que será explicitada no decurso da mesma e que os alunos rapidamente identificam com conteúdos “dados” nas escolas ou através da televisão; pelo contrário, são acontecimentos teatrais que acentuam o aspecto performativo, comunicando a vários níveis, e usando várias linguagens artísticas, ao mesmo tempo que retratam contradições, dilemas e tomadas de decisão, proporcionando o prazer da participação activa. Por vezes são usados processos celebratórios.

É na fase preparatória que os alunos exploram, investigando, temas e conteúdos através de estratégias de DIE (em improvisações, Quadros Parados, A Esfinge, Hot Siting, Focalização e Reflexão, Teacher in Role, Role Play, Teatro Debate etc.), em oficinas dirigidas pelos actores professores e pelo professor de Drama.

A peça de teatro que é concebida e escrita através de processos dramáticos semelhantes aos desenvolvidos pelos alunos pode desta forma aproveitar sugestões desenvolvidas a partir das questões levantadas nas oficinas com os jovens. É este conjunto de pontos de vista e reacções por parte dos alunos que ajudam na “luta” pela criação de sentidos através da linguagem teatral.

Nestas escolas, em geral, o professor de Drama é o contacto preferencial e sabe que o TIE não pretende substituir as aulas de Drama e sim complementá-las. Assim os alunos conhecem e pesquisam sobre os temas, fazem improvisações sobre os conteúdos encontrados nas suas pesquisas e uti-

lizam as mesmas técnicas dramáticas que os actores - professores. Desta forma, experimentam, vivenciam e compreendem causas de comportamentos, motivações e emoções e alargam a sua compreensão do mundo e da realidade envolvente. Eles procuram (como os actores do projecto) respostas para as perguntas antes colocadas sobre os materiais pesquisados, mas estas respostas levantarão outras perguntas que serão exploradas da mesma forma.

Em geral, os actores – professores que estão a desenvolver o projecto de TIE vão duas vezes à escola. Numa primeira vez desenvolvem actividades de Drama focadas nos temas do projecto e reflexão sobre os mesmos; da segunda vez, contam-lhes a ficção que construíram, desenvolvem mais actividades dramáticas sobre essa ficção e pedem aos alunos que lhes falem sobre o material já pesquisado bem como sobre a experimentação dramática nas aulas de Drama. Os alunos reflectem sobre o contexto ficcional (e aqui não podemos esquecer a missão do TIE - Produzir sentidos sobre situações vividas e ajudar a compreender o mundo em que vivemos) e os actores improvisam sobre propostas que surgem dessa reflexão, sendo que as ideias podem surgir dos alunos, do professor de Drama ou dos actores – professores, surgindo depois uma nova reflexão, sobre as improvisações feitas, no debate entre os actores - professores, as crianças (ou jovens) e o professor de Drama.

Na etapa seguinte todo este material é trabalhado em contexto de oficina participativa de criação teatral e decidem-se as formas teatrais e convenções a adoptar da linguagem dramática, identificam-se as personagens, as propostas principais do projecto no que respeita aos conteúdos. Caso trabalhem com um escritor profissional contratado para a escrita da peça, usualmente após esta primeira etapa do processo, encontram-se durante uma semana e trabalham em oficina colaborativa com o escritor, nesta altura, a equipa de actores – professores discutem com ele o material já reunido, as ideias e as propostas que têm e através de improvisações; novas ideias e novas propostas surgem ao longo deste período de tempo e em processo de oficina com o autor.

É concedido um período de tempo necessário para a elaboração de uma proposta provisória de texto dramático e

acordado novo encontro para apresentação desse trabalho ao colectivo.

Neste segundo encontro o script é discutido, os actores improvisam diálogos e cenas e depois, o autor volta a reescrever (se for esse o caso) algumas cenas, por vezes acrescenta, outras, retira texto, tudo depende do consenso estabelecido.

Na altura previamente acordada, este colectivo volta a juntar-se e iniciam-se os ensaios, concebe-se a encenação, construção do cenário, adereços, figurinos, etc. com vista à realização do espectáculo (Correia, 1993:12).

CONCLUSÃO

Podemos então considerar que um programa de teatro educacional participativo (TIE) é um processo em que os alunos em vez de serem um recipiente passivo para sugestões se tornam em sujeitos conscientes das suas aprendizagens e avaliam a sua compreensão dos conteúdos que atravessam a peça de teatro a que assistem.

Para garantir e consolidar esta compreensão, são realizadas oficinas de Drama após a sua representação. Actores no papel de “professor – actor” trabalham com grupos de alunos, almejando com este trabalho esclarecer assuntos novos levantados após a apresentação. Neste processo competências expressivas dos alunos são também mobilizadas.

Competências e conhecimento dramático, técnicas e domínio das linguagens artísticas e dos géneros teatrais, conhecimento do desenvolvimento psicológico dos espectadores e do seu contexto sócio cultural, são necessários para que o programa de TIE desenhado alcance a sua finalidade de capacitar as crianças e os jovens na realização de relações entre factos e acontecimentos, identificando semelhanças e oposições entre contextos, cruzando conteúdos de forma a poderem compreender a complexidade do que se passa no mundo e com os seres humanos, ampliando os seus conhecimentos.

Melhorar as competências expressivas é uma aquisição pessoal e deve ser trabalhada durante um tempo apropriado, por isso, os objectivos das oficinas realizadas no âmbito de

um programa TIE são sobretudo proporcionar e promover a compreensão dos assuntos e conteúdos abordados durante o decurso da representação teatral, deixando para as aulas de Drama a tarefa do desenvolvimento das competências expressivas e das convenções dramáticas, também elas ligadas com a apropriação de conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

Bolton, Gavin. (1993) Education or Theatre? The development of TIE in Britain. In Jackson, Tony. Learning through theatre. London: Routledge.

Correia, Julia. (1993). Paper n. publicado: Empty Land, Theatre in education project for young people. Divesed and performed by a Group of M. A. Students. Leeds University: U. K.

Tony Jackson(1993) Edit. Learning through theatre. London: Routledge.

Jackson, Tony. (2001). Playing Betwixt and Between. The IDEA Dialogues 2001

Mirriane, Jim in Tony Jackson. (1993) Edit. Learning through theatre. London: Routledge.

Pammenter, David in Tony Jackson (1993) Edit. Learning through theatre. London: Routledge.